

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Instagram



Instagram



Muitas emoções

A semana foi de emoções para o governador Ibaneis Rocha (MDB). João Pedro Barros, o filho do meio, anunciou que vai se filiar ao partido do pai. O evento será em 15 de novembro. E na sexta-feira, o primogênito, Caio Barros, casou-se com a advogada Ananda Almeida, na Catedral Metropolitana de Brasília, e celebrou a união em festa luxuosa com decoração de Valéria Leão Bittar e show da dupla sertaneja Jorge e Matheus. “Uma das festas mais lindas que já contemplei. Minuciosamente perfeita”, registrou a primeira-dama, Mayara Noronha Rocha, que estava bela com um vestido com corset e decote em formato de coração, saia rodada, bordados florais em tule na cor azul-pastel.



MANDOU BEM

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado Federal aprovou Projeto de Lei (PL) 896/2023, de autoria da senadora Ana Paula Lobato (PDT-MA), que altera a Lei do Racismo para tipificar a misoginia como crime de discriminação.



MANDOU MAL

O presidente Lula falou uma barbaridade ao dizer que os narcotraficantes são “vítimas” dos usuários de drogas. Com a enorme repercussão negativa, Lula se retratou, mas o estrago estava feito e a frase virou motivo de desgaste.

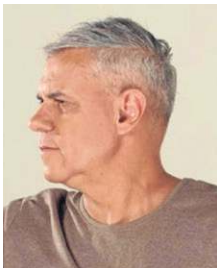


ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

Na avaliação de integrantes do Ministério Público, a pressão do governo dos Estados Unidos para interferir no julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro foi confirmada por dois gestos: a aposentadoria do ministro Luís Roberto Barroso e a mudança de turma do ministro Luiz Fux. São argumentos que o procurador-geral da República, Paulo Gonet, poderia usar para pedir a condenação do deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) por crime de coação no curso do processo. O problema é que o argumento pode constranger os dois ministros.



À QUEIMA-ROUPA CORONEL MORENO, candidato ao governo do DF em 2022. Ficou em quarto lugar



Arquivo pessoal

“Bolsonaro é, sem dúvida, o maior líder popular do Brasil. Tentam tirá-lo do jogo porque sabem da força que ele tem. Em 2026, com ou sem candidatura, será o grande eleitor da direita”

Após disputar o governo do Distrito Federal em 2022, o senhor anunciou apoio à Celina Leão para o cargo de governadora. Quais foram os principais fatores que o levaram a tomar essa decisão e quais expectativas o senhor tem dessa aliança?

Celina é uma liderança experiente, conservadora e alinhada com os valores que defendo: pátria, família e liberdade. Representa a direita com responsabilidade, é aliada do (ex) presidente Bolsonaro e tem coragem para governar. Vejo nessa aliança uma oportunidade de mostrar que o DF precisa de renovação política — com nomes que tenham história, preparo e compromisso com a segurança e a ordem.

Considerando sua trajetória como militar, ex-comandante do Bope-DF e agora candidato a deputado federal, como o senhor planeja articular essa transição entre segurança pública e representação legislativa? Quais serão suas prioridades no Congresso?

Foram 30 anos servindo nas ruas, comandando batalhões e salvando vidas. Essa vivência me deu uma visão real dos problemas que afetam a população. Como pré-candidato à Câmara dos Deputados, minha prioridade é endurecer as leis contra o crime, defender a polícia e cobrar uma gestão eficiente dos recursos públicos. Trago a experiência de quem já enfrentou a criminalidade de frente — e sabe exatamente onde o sistema precisa ser corrigido.

O senhor pretende disputar uma vaga de deputado federal pelo PP. Como o senhor avalia a força e a presença do PP no Distrito Federal e o que o diferencia dentro desse partido para o eleitorado?

O PP tem base sólida no DF, com a vice-governadora Celina Leão e parlamentares atuantes. O que me diferencia dentro do partido é minha origem: venho da linha de frente, não da política tradicional. Tenho vivência real com o cidadão comum, conheço as dores do povo e sei onde o calo aperta. Estou na política para somar com firmeza, propostas concretas e o compromisso de transformar o DF em referência nacional em segurança pública.

Em sua campanha ao governo em 2022, o senhor trouxe uma pauta voltada para segurança. Quais novas bandeiras ou temas o senhor pretende enfatizar em sua disputa para deputado federal — e como pretende representá-las?

Minha principal bandeira continua sendo a segurança pública, área em que me especializei ao longo de três décadas de serviço. Mas agora quero ir além: defender, por exemplo, o fim da progressão de regime para crimes como feminicídio, latrocínio e homicídio. Quem comete crime grave precisa cumprir a pena integral, sem benefícios. É inadmissível ver assassinos nas ruas após poucos anos de prisão. Essa é uma pauta urgente, que representa justiça e respeito às vítimas e suas famílias.

Como o senhor vê o atual cenário político do Distrito Federal, em relação a alianças, polarizações e demandas da população?

O DF está cansado de politicagem. A população quer resultado, segurança e respeito. E esses avanços não são só discurso: segundo o Ranking de Competitividade dos Estados de 2025, o Distrito Federal ficou em 2º lugar nacional — e a segurança pública teve peso decisivo nesse resultado. Isso mostra que há um caminho sendo trilhado com acertos. Por isso, reconheci a importância da gestão Ibaneis e passei a apoiar o projeto encabeçado por Celina Leão, que representa um novo ciclo com mais firmeza e responsabilidade.

E que papel o senhor acredita que poderá desempenhar como deputado federal para atuar em benefício dos brasilienses?

Quero ser uma voz firme da população conservadora do DF. Meu papel será lutar por leis mais rígidas contra o crime, fortalecer a segurança pública e defender os valores da maioria silenciosa: família, respeito e ordem. Quero ser o elo entre o povo e um Congresso que, muitas vezes, está desconectado da realidade das ruas. Minha missão é levar para o Parlamento a experiência de quem já viveu os problemas de perto — e tem coragem de enfrentá-los.

Na atual situação do ex-presidente Jair Bolsonaro, qual vai ser a força dele nas eleições de 2026?

Bolsonaro é, sem dúvida, o maior líder popular do Brasil. Tentam tirá-lo do jogo porque sabem da força que ele tem. Em 2026, com ou sem candidatura, será o grande eleitor da direita. Ele representa valores que milhões de brasileiros compartilham, e eu estou ao lado desses valores: ordem, justiça, liberdade e respeito à Constituição. A perseguição política só fortalece o movimento conservador — e estaremos prontos para defender esse legado nas urnas.

Escolas monitoradas por câmeras

A Câmara Legislativa aprovou o projeto que institui o uso de sistema de segurança baseado em monitoramento por meio de câmeras de vídeo e registro de áudio nas escolas públicas do Distrito Federal. O projeto é de autoria dos deputados Thiago Manzoni (PL) e Roosevelt (PL) e, para entrar em vigor, depende de sanção do governador Ibaneis Rocha (MDB).

Maurenilson/CB/D. A Press



Autorização da diretoria

O projeto prevê a instalação obrigatória de câmeras de vídeo em locais, como entradas, saídas, corredores, áreas de recreação e cantinas. O videomonitoramento dentro das salas de aula, berçários, laboratórios e espaços esportivos dependerá de aprovação da diretoria escolar. Os equipamentos a serem instalados deverão ser capazes de armazenar integralmente as atividades desenvolvidas.

Divulgação/CLDF



Votação simbólica

Foi aprovado por votação simbólica — sem que os deputados distritais manifestassem suas posições — o projeto de lei que cria o Dia em Memória das Vítimas do Comunismo. A data é 4 de junho, uma referência ao dia do massacre na Praça Celestial na China. Segundo a lei que já está em vigor, na semana da data comemorativa, o poder público poderá organizar atividades que proporcionem “reflexão acerca dos danos à humanidade causados pelas ditaduras comunistas ao longo da história”.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Defesa dos espaços públicos

O presidente do PSB-DF, Rodrigo Dias, vai ingressar no Ministério Público e no Tribunal de Justiça do DF contra o PLC 84/2025 de autoria do Executivo que autoriza o fechamento de 467 becos de acesso ao Lago. “A Orla é pública e deve continuar sendo de todos. Foi um legado que deixamos para a cidade no nosso governo, e iremos defendê-lo”, afirmou.



“Que inveja! Ouvi dizer que existem barcos como este aqui no Rio de Janeiro, na Baía de Guanabara, inundando o Brasil com drogas. Você não gostaria de passar alguns meses aqui nos ajudando a combater essas organizações terroristas?”

Senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), referindo-se ao bombardeio do governo dos Estados Unidos a barcos de narcotraficantes



Edilson Rodrigues/Agência Senado



“Depois do irmão articular o ‘tarifaço’ que faliu empresas e empregos, Flávio Bolsonaro pede que os EUA bombardeiem o Brasil. Falsos patriotas. Fariseus. Vendilhões do Templo”

Luiz Marinho, ministro do Trabalho e Emprego



Agência Brasil